

Um Estudo Sobre a Sustentabilidade e a Agricultura Familiar na Região do Médio Alto Uruguai/RS

Uma Análise da Organização da Produção Agropecuária

Rudinei de Bairros Pires ¹

Aline de Lima Rodrigues ²

Prof^a. Dr^a. Meri Lourdes Bezzi ³

UFSM - Departamento de Geociências
Santa Maria/RS

¹ ✉ rudinei@bol.com.br

² ✉ 2001241@bol.com.br

³ ✉ meri@oslo.ccne.ufsm.br

Conteúdo	1 Introdução, Proposição do Problema e Justificativa do Trabalho 2 Objetivos e Metodologia 3 Resultados Preliminares 4 Referencias Bibliográficas
-----------------	--

Resumo: Internamente, o campo se redesenha e se (re)constrói, em consequência das novas oportunidades de mercado. Paulatinamente, deve-se prever estratégias para os produtos "in natura" e transformados das unidades produtivas da agricultura familiar. Assim, com objetivo de identificar as demandas dos mercados existentes para os produtos "in natura" e transformados das unidades produtivas da Agricultura Familiar, analisou-se 13 municípios da Região do Médio Alto Uruguai/RS. A metodologia constituiu-se num aprofundamento teórico-metodológico, delimitação da área em estudo, bem como coleta de informações primárias e secundárias via FIBGE e FEE apoiada em trabalho de campo tendo como base um instrumento de aferição no qual foram arroladas as variáveis e atributos. Como resultados preliminares, as informações mais significativas ficam por conta da horticultura, fruticultura, leite, suinocultura e cana-de-açúcar, que, ora aparecem com maior intensidade de comercialização na forma de produto "in natura" ora como de produto transformado, apontando a construção de um pólo regional.

Palavras chave: Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Produção, Médio Alto Uruguai, Rio Grande do Sul

Abstract: Internally, the field is redrawn and if (re)constrói, as a consequence of the new market opportunities. Gradually, it should be foreseen strategies for the products "in natura" and transformed of the productive units of the family agriculture. Like this, with objective of identifying the demands of the existent markets for the products "in natura" and transformed of the productive units of the Family Agriculture, it was analyzed 13 municipal districts of the Area of High Medium Uruguai/RS. the methodology was constituted in a theoretical-methodological aprofundamento, delimitation of the area in study, as well as collection of primary and secondary information saw FIBGE and leaning FEE in field work tends as base a gauging instrument in which the variables and attributes were inventoried. As results preliminaries, the most significant information are due to the horticulture, horticulture, milk, suinocultura and sugarcane, that, now they appear with larger commercialization intensity in the form of product "in natura" now as of transformed product, pointing the construction of a regional pole.

Keywords: Family Agriculture, Sustainability, Production, High Medium Uruguay, Rio Grande do Sul

1 Introdução, Proposição do Problema e Justificativa do Trabalho

A agricultura brasileira tem passado por importantes transformações, tanto no que se refere à organização do trabalho e da produção, quanto a sua inserção no cenário mundial. Internamente, o campo se redesenha e se (re)constrói, em consequência das novas oportunidades de mercado. Consequentemente, deve-se prever estratégias para os produtos "in natura" e transformados das unidades produtivas da agricultura familiar.

É necessário pressupor a ocorrência de novos paradigmas de desenvolvimento pois estes alicerçam-se na globalização, ou seja, na competência das grandes empresas no mercado mundial de vencer os limites das fronteiras nacionais, fazendo com que a manutenção da integridade das estruturas produtivas domésticas seja uma tarefa difícil para os governos das nações sem domínio do conhecimento técnico. Um outro paradigma a ser considerado é a política neoliberal que propõe uma política econômica, que nada mais é, do que a extensão da geopolítica dos domínios da economia transformando-se em uma verdadeira geoeconomia do poder dos oligopólios.

Neste contexto, pode-se prever que o setor agropecuário produtivo estará exposto, no início do século XXI, à uma situação de competição inédita, com a entrada de novos atores econômicos importantes as quais acarretarão transformações marcantes no padrão tecnológico, no arranjo das corporações sobreviventes e, consequentemente, redimensionarão as demandas dos mercados. Obviamente, os impactos advindos destas mudanças não se farão sentir de modo uniforme sobre todo o processo de produção e de transformação dos produtos agrícolas. A que se considerar também que o meio ambiente, substrato dessas relações, será igualmente alterado.

O Brasil tem uma produção bastante diversificada a qual origina inúmeras cadeias produtivas que se desenvolvem a partir de cada um dos produtos da agropecuária. Estas cadeias não são estanques, e desenvolvem interfaces e interações tanto físicas quanto

econômicas. Desta forma, além das relações de substituição, mudanças e complementaridade na cesta do consumidor, produtos diversos são movimentados pelos produtores e pelos agentes atravessadores que competem pelas mesmas estruturas de armazenagem e são processados pelas mesmas fábricas. A competitividade de determinados setores da indústria e, de cada empresa em particular, depende, portanto, não só de sua própria produtividade e qualidade (autonomia), mas, também, da produtividade e qualidade dos segmentos que a antecedem na cadeia e da maneira como se integram os componentes de um determinado sistema agroalimentar, incluindo toda a gama de serviços privados e políticas de serviços públicos que complementam e ou intervêm no sistema.

Considerando o setor agroindustrial propriamente dito, em cada segmento de uma mesma cadeia, existe um número razoável de oferta de produtos que concorrem entre si e com os importados, exibindo níveis bastante diversos de capacitação de recursos humanos, sofisticação tecnológica, tamanho, capacitação gerencial e estratégia empresarial. Em cada segmento e cadeia, convivem áreas produtivas e setores empresariais que empregam, desde tecnologias artesanais até as tecnologias de ponta, tanto na geração como na produção dos bens de consumo. Por outro lado, a concretização de um processo sustentável de crescimento econômico só será viável através de um modelo de desenvolvimento sustentável, alicerçado na competitividade à economia mundial, na busca da equidade social e na proteção ambiental.

Na interface natureza x sociedade o papel dos atores (agentes produtores do espaço) não é homogênea e, conseqüentemente, o espaço passa a assumir distintas formas de organização alicerçadas, principalmente, na produção socioeconômica. A heterogeneidade detectada é observada através de distintos parâmetros definidos pela renda, pelos intercâmbios dos recursos tradicionais e pela valorização dos meios de produção definidos, estes, pela matéria-prima e pelo grau de tecnologia os quais dependem das condições locais específicas e do nível de escassez ou de abundância dos recursos que podem ser ampliados, dependendo dos interesses dos que têm sua posse.

Neste contexto, as relações entre o desenvolvimento dos espaços socioeconômicos e o planejamento se tornam complexas exigindo sustentabilidade no processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção das inversões, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as trocas institucionais devem se harmonizar reforçando o potencial presente e futuro a fim de atender as necessidades e aspirações humanas. Deste modo, as dimensões geográficas – onde a sustentabilidade pode ser expressa pela divisão territorial do trabalho, faz com que as parcelas da estrutura produtiva nacional alcancem (em determinadas condições como mecanismos de intercâmbio) níveis mais racionais no uso dos recursos naturais e da força do trabalho produtivo. Estes níveis, propõem que o desenvolvimento seja expresso pela capacidade das sociedades locais em se organizarem de modo eficiente e econômico, atrelado ao seu potencial de recursos naturais e tecnológico os quais tornam-se condição de garantir o sustento das gerações atuais e futuras.

Há que se considerar, também, que a integração sustentável das sociedades com a natureza enquanto recursos socioeconômicos, entendido do ponto de vista das economias nacionais, é não somente uma questão técnica e econômica, mas, principalmente, política, podendo ser analisada via sua base técnica, para o que é necessário garantir o fluxo de insumos e de mercadorias através das redes nacionais de circulação. Neste sentido deve-se considerar a visão de integração sustentável/econômica e a política, pois, ambas, são responsáveis pela regularização dos mecanismos que regem a concorrência entre capitais que operam no mercado doméstico e distribuem as estratégias de circulação e comercialização para as mercadorias.

Em todo o processo de transformação da matéria-prima e ou do produtos “in natura”, acrescentando-lhe graus distintos de tecnologia em um processo de transformação (agroindústria) para formar a mercadoria que entrará em circulação buscando os mercados, a preocupação com a qualidade vem crescendo notavelmente e o conhecimento detalhado dos consumidores está se tornando central, notando-se a necessidade de um investimento significativo em pesquisa de mercado e no desenvolvimento de novos métodos e tecnologias de avaliação das características e reações dos consumidores aos produtos ofertados. Já a presença da agroindústria rural se constitui, geralmente, a partir de duas motivações mais comuns. A primeira e mais freqüente delas, é o aproveitamento de excedentes que o produtor não consegue colocar no mercado, seja por não atender aos padrões de comercialização ou por problemas de qualidade mais séria, aos quais o produtor imagina poder dar destino econômico. A segunda motivação, também, bastante freqüente, ocorre quando as conjunturas de preço são desfavoráveis para sua produção agrícola, necessitando o produtor de alternativas as quais são buscadas na agroindustrialização, pois é ela que lhe permite agregar valor a seu produto.

No entanto, essa agroindustrialização necessita de um aporte tecnológico definido pela qualidade, embalagens e apresentação dos produtos, geralmente originados na própria família do produtor ou no agente de extensão rural. Há que se considerar também a problemática da comercialização dos produtos pois esta é um problema que o produtor enfrenta ao colocar sua mercadoria em circulação, uma vez que as oportunidades de mercado não são avaliadas e, na atualidade, a Agricultura Familiar necessita de novas oportunidades, canais de distribuição, preços e estratégias de comercialização.

Analisando a agroindústria rural observa-se que ela tem como características uma das mais elevadas taxas de informalidade, pouco aporte tecnológico e gerencial, pouca capacidade para assimilar informações técnicas, gerenciais e mercadológicas e um enfoque empresarial voltado para a produção. Em decorrência destas características tem pouca capacidade de adaptação às mudanças do ambiente econômico e, muitas destas empresas, mesmo aquelas que conseguiram sobreviver durante períodos de relativa estabilidade do mercado, acabam fechando seus negócios quando ocorre mudanças acentuadas nas estruturas de oferta e demanda. Tais acertavas reforçam a necessidade de se buscar novos canais para este promissor segmento produtivo.

Hoje o maior desafio nacional reside na capacidade de incorporar novos segmentos produtivos ao conjunto da economia geral com o objetivo de ofertar nos mercados globalizados maior quantidade, variedade e qualidade de mercadorias com preços altamente competitivos. Nestas condições, as chances de desenvolvimento e sobrevivência da agroindústria em pequena escala, organizada de acordo com o padrão tradicional, torna-se praticamente inviável para atender estas exigências da demanda junto aos mercados.

Pela sua importância social, como fonte geradora de empregos em um ambiente cada vez menos intensivo em mão-de-obra e como fonte de interiorização das economias, destaca-se a criação de condições para a constituição e o desenvolvimento da agroindústria familiar de pequena escala.

2 Objetivos e Metodologia

Estas análises tiveram aportadas com o objetivo de identificar as demandas dos mercados existentes para os produtos “in natura” e transformados das unidades produtivas da Agricultura Familiar e, induzem à reflexão sobre o futuro do Rio Grande do Sul e da Região do Médio Alto Uruguai por se tratar de um espaço geográfico detentor de um setor rural significativo e estruturado na produção familiar agroindustrial. Esta região possui um mercado para produtos “in natura” e transformados advindos das unidades de Agricultura Familiar em áreas tipicamente definidas e baseadas na diversificação da produção, com emprego abundante da força de trabalho familiar e apresentando emprego diferenciado de tecnologia no processamento de sua produção. A Região é composta por 30 municípios com uma população rural de 119 281 habitantes perfazendo 62,60% da população total (190 555 hab.) e uma população urbana de 71 274 habitantes (37,40%) com 26 072 estabelecimentos rurais distribuídos em 430 006 hectares, com uma área média

de 16 hectares: (FIBGE, 95/96).

Deste universo, o projeto selecionou 13 municípios como amostragem para a problemática em estudo. A seleção atendeu aos critérios de prioridade às unidades produtivas da Agricultura Familiar e de uma produção com comercialização de produtos "in natura" e transformados. Correspondeu a estes critérios os municípios de: Alpestre, Caiçara, Cristal do Sul, Erval Seco, Frederico Westphalen, Liberato Salzano, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Vicente Dutra, Vista Alegre. Além destes aspectos, os municípios em referência, carecem de novas alternativas e perspectivas voltadas às novas oportunidades de produção para a Agricultura Familiar. As propriedades rurais dos municípios selecionados na amostragem, apresentam uma área média de 13,8 hectares e perfazem 10 246 estabelecimentos rurais compreendendo uma população rural de 46 537 habitantes (FIBGE, 95/96).

Neste contexto, deve-se considerar que a competitividade está indiscutivelmente ligada ao futuro da sustentabilidade do setor rural e que o fator decisivo para compatibilizar novas alternativas e perspectivas à produção da agricultura familiar é a difusão do progresso técnico, estudo de mercado e estratégias de comercialização. Estes elementos são os responsáveis pelo equilíbrio no setor produtivo agrícola.

Portanto, sem progresso técnico não se pode falar de compatibilização entre sustentabilidade e competitividade, pois é extremamente difícil obter-se aumentos de produção com qualidade e em níveis competitivos sem infra-estrutura e conhecimento do mecanismo das cadeias de mercado e de consumo para os produtos elaborados nas agroindústrias, considerando produtos "in natura" e transformados. Por outro lado, sem um aumento de produção, canais de distribuição e estratégias de alcance dos mercados inviabiliza-se o equilíbrio entre sustentabilidade, competitividade e progresso técnico, nestas unidades produtivas.

Para o desenvolvimento do referido trabalho, utilizou-se uma metodologia dividida em etapas, as quais permitiram melhor desenvolvimento das fases a serem trabalhadas.

A fase inicial, constituiu-se de um aprofundamento teórico metodológico buscando delimitar o marco teórico da investigação via consulta bibliográfica, em periódicos especializados, livros e outros suportes bibliográficos, para tal, resgatou-se conceitos básicos como: mercado, agricultura familiar; produtos "In natura" e transformados, agrotóxicos, sistemas de produção, sustentabilidade, entre outros.

Definida a linha teórica, delineou-se a parte prática da pesquisa, delimitando os municípios que constituíram a área a ser estudada. Destaca-se, também, que o predomínio das atividades rurais determinou uma preocupação com a produção deste setor e, fomentou, a presença de conselhos integrados de desenvolvimento na Região. Para o estudo de novas oportunidades para produtos "in natura" e transformados na Agricultura Familiar da Região do Médio Alto Uruguai – RS, objetivo desta pesquisa, foram selecionados 13 municípios através de critérios preestabelecidos, que levaram em consideração: a agricultura de base familiar; número preponderante de estabelecimentos rurais e no conjunto econômico municipal; população rural significativa; área dos estabelecimentos (em hectares); a área média dos estabelecimentos rurais; e o PIB per capita dos municípios.

A praxis do trabalho esteve alicerçada em coleta de informações primárias e secundárias. As informações primárias foram coletadas através de trabalho de campo o qual tinha como referência um instrumento de pesquisa que norteou as entrevistas. As fontes secundárias foram baseadas em (dados estatísticos via FIBGE e FEE), referentes à temática em estudo nos respectivos municípios selecionados que constituíram a segunda etapa.

As fontes primárias estiveram baseadas na investigação através de trabalho de campo (entrevista) tendo como ferramenta um instrumento de aferição no qual foram arroladas as variáveis e atributos referentes sobre os dados do informante e sobre a origem dos produtos comercializados.

As fontes secundárias, em um primeiro momento, foram realizadas através de visitas aos órgãos ligados ao setor agropecuário dos municípios em estudo. Os órgãos visitados foram EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretarias Municipais da Agricultura, Cooperativas, Organizações não Governamentais (ONG's) que constituíram o primeiro momento das entrevistas junto aos informantes qualificados.

A terceira fase da pesquisa correspondeu a entrevistas junto aos estabelecimentos comerciais e de transformação artesanal dos municípios que compõem a Região do Médio Alto Uruguai, RS.

O quarto momento baseou-se em entrevistas aos estabelecimentos rurais de produção familiar que apresentavam transformação artesanal desta produção voltada para o comércio municipal.

As fontes secundárias foram utilizadas para subsidiar as primárias. Desta forma, utilizou-se informações obtidas pelo FIBGE (dados censitários e software); Fundação de Economia e Estatística (FEE) no que diz respeito a dados estatísticos e software disponíveis sobre a Região em questão.

Estabeleceu-se, também, um diagnóstico sobre o potencial referente a agricultura familiar. Para essa atividade fez-se observações "In loco" através de entrevistas realizadas com os pequenos produtores rurais procurando detectar, nos estabelecimentos, os produtos produzidos e os transformados. Paralelamente procurou-se, verificar também quais os produtos que possuem potencial para comercialização e que, conseqüentemente, sofrem o processo de transformação para atender o mercado consumidor local e/ou regional.

O perfil dos estabelecimentos rurais detentores de possibilidades de ingresso foi definido através dos seguintes critérios: (a) ter produção diversificada na agropecuária de produtos "In natura" ou transformados, derivados de leite, suínos, hortifrutigranjeiros e cana-de-açúcar, com reduzido uso de agrotóxicos e de aditivos químicos; (b) ter potencial de produção qualitativo e quantitativo para, ingressar no mercado.

A partir do levantamento da produção da agricultura familiar na região de estudo e das condições de produção e transformação, discutiu-se os obstáculos e entraves que tem dificultado, os produtores, em atingir condições e competitividade satisfatória para ingressarem no mercado global da economia local, regional e nacional.

O emprego desses procedimentos permitirão formar o perfil para mudanças na área de estudos que se colocarão à disposição dos municípios da Região. Paralelamente, sistematizou-se as informações processando-as em tabelas, gráficos e mapas, os quais possibilitarão tornar pública as informações obtidas, através da realidade estudada do mercado nos treze municípios selecionados da Região do Médio Alto Uruguai – RS. Assim, contribuir-se-á para a geração de iniciativas que possibilitem dinamizar e/ou viabilizar a agricultura familiar da área em estudo, via a agricultura sustentável e sua integração aos mercados locais, regionais e/ou nacionais. Após a aplicação do questionário referente aos estabelecimentos comerciais, estabelecimentos rurais e dos informantes qualificados, fez-se a calibragem dos dados, logo após, as informações foram tabuladas e codificadas na planilha de Excel, correspondendo aos atributos e variáveis dos três instrumentos aplicados e digitados de acordo com os códigos por instrumento aplicado, município, localidade e entrevistado.

Para um melhor trabalho, foi criado um banco de dados, o qual foi dividido em três partes, ou seja, uma para os informantes qualificados, outra para os estabelecimentos comerciais, e outra para o instrumento rural. Salienta-se que o instrumento utilizado para o referido projeto foi o questionário referente aos Estabelecimentos comerciais.

3 Resultados Preliminares

Uma vez coletadas as informações estas foram processadas no programa estatística, onde foram organizados os casos, em: acumulados, porcentagem, porcentagem acumulada, o desvio padrão e também as abstenções. Os gráficos e as tabelas, permitiram a interpretação e a análise preliminar das informações coletadas. Até o presente momento do trabalho é possível destacar alguns resultados como: (a) o tipo de estabelecimento comercial predominante nos mini-mercados; (b) a definição dos produtos vendidos com a verificação de seu grau de transformação comercialização e (c) como os produtos são requeridos pelos consumidores.

Os produtos que mais se destacaram foram: (a) na *horticultura*, a alface e o tomate comercializados "in natura" e o pepino comercializado em forma de conserva e picles; (b) na *fruticultura*, a laranja, abóbora e pêssego comercializados "in natura" e a uva transformada em vinho e vinagre; (c) o *leite* é vendido "in natura" e os seus derivados como o queijo e o doce de leite; (d) na *suinocultura* destaca-se a venda dos produtos "in natura" salame lingüiça e banha e; (e) a *cana-de-açúcar*, destacam-se os produtos derivados como a cachaça e o açúcar mascavo.

Desta forma, pretende-se identificar e descrever o processo de transformação, armazenamento e estratégias de comercialização destes produtos, tornando-o único para a implantação de um pólo de agroindústrias nesta região do estado.

Pretende-se, também, estabelecer um diagnóstico sobre o potencial existente nos municípios em estudo procurando viabilizar novos estabelecimentos que possuem "perfil" para ingressarem no mercado local, regional e nacional.

A etapa final será o prognóstico das alternativas pertinentes às novas oportunidades de produção à agricultura familiar disponibilizando as informações para as tomadas de decisões de órgãos públicos para que os mesmos viabilizem a concentração agro-industrial com a instalação do pólo alimentar regional.

O emprego desses procedimentos permitirão formar o banco de informações o qual será colocado à disposição dos municípios da região. Paralelamente armazenar-se-ão as informações processadas em tabelas, gráficos e mapas, os quais possibilitarão tornar pública as informações diagnosticadas e prognosticadas à realidade estudada e de seu mercado nos municípios da região do Médio Alto Uruguai, RS.

4 Referencias Bibliográficas

- ALMEIDA, J. A. *Problemática do Desenvolvimento Sustentável*. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 1, n.2, p. 9 – 16, dez., 1996.
- ARAÚJO, N. B. & PINAZZA, L. *Agricultura na Virada do Século XX: Visão de Agribusiness*. São Paulo: Globo, 1993. 166p.
- BESKOW, P. R. *O arrendamento Capitalista na Agricultura*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BEZZI, M. L. *São Borja – Transformações no espaço agropecuário: o processo de despecuarização*. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1985, 222p. il. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço). I. G. C. E. UNESP. Rio Claro, 1985.
- BEZZI, M. L. *Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas*. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, 1996, 380p. il. Tese (Doutorado em Organização do Espaço). I. G. C. E. UNESP. Rio Claro, 1996.
- BILLAUL, Q. P. *Agricultura Sustentável nos Países Desenvolvidos: conceito aceito e incerto*. Agricultura Sustentável. v.2, n.2, p.23 – 33, jul./dez., 1995.
- BRUM, A. J. *Modernização da Agricultura -Trigo e Soja*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CARVALHO, Y.M.C. *Desafios da agricultura para o desenvolvimento sustentado*. Informações Econômicas, São Paulo, v.27, n.5, maio, 1997.
- DINIZ, J. A. F. *Geografia da Agricultura*. São Paulo : DIFEL, 1984.
- EHLERS, E. *Agricultura Sustentável. Origens e perspectivas de um novo paradigma*. Guaíba: Agropecuária, 1999.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário de 1995/1996: Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: IBGE, Série Regional, Rio Grande do Sul, v. II, tomo XIII, 2 a parte, 1997.
- GÓMEZ, W. H. *Desenvolvimento Sustentável, Agricultura e Capitalismo*. Redes, Santa Cruz do Sul, v.1, n.1, p. 143- 161, jul., 1996.
- GRAZIANO NETO, F. *Questão agrária e ecologia crítica da moderna agricultura*. São Paulo: Brasiliense, 1982. 154 p.
- GUIMARÃES, A. P. *A Crise Agrária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 362 p.
- LAUSCHNER, R. *Agribusiness, Cooperativa e Produtor Rural*. São Leopoldo: UNISINOS, 1995. 296p.
- LOPES, M. R. *Agricultura Política: História dos Grupos de Interesses na Agricultura*. Brasília: EMBRAPA - SPI, 1996. 438p.
- MARQUES, P. V. & AGUIAR, D. R. D. de. *Comercialização de Produtos Agrícolas*. São Paulo: EDUSP, 1993. 295p.
- SILVA, J. G. da. *Tecnologia & Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRS, 1999.
- VIEIRA, L. F. *Agricultura e Agroindústria Familiar*, Seminário do Setor Agroindustrial do Nordeste, SENAI – DR/Nordeste, Natal. 1997. 21p.

